

A Inserção Profissional dos Egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas a partir de suas trajetórias (UFMA- Campus Bacabal)

The Professional Insertion of Graduates of the Degree in Human Sciences from their trajectories (UFMA- Campus Bacabal)

Jéssica Rodrigues do Nascimento

Maria Alice Melo

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

São Luís-Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a inserção profissional de egressos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na cidade de Bacabal-Ma de 2014 a 2021. A abordagem teórica fundamenta-se em autores que estudam a temática. Os procedimentos metodológicos: pesquisa documental, aplicação de questionário *on-line* e entrevista semiestruturada, contemplando os três perfis de egressos, a saber: 1) os que nunca ingressaram na docência; 2) os que abandonaram a carreira docente; 3) os que estão atuando como docentes. Os resultados revelam as dificuldades encontradas para inserção profissional desses egressos que são as condições de trabalho e falta de oportunidade vinculada a questões políticas.

Palavras-chave: Inserção Profissional; Trajetória; Licenciatura Interdisciplinar.

Abstract

This article aims to analyze the professional insertion of graduates of the Interdisciplinary Degree in Human Sciences at the Federal University of Maranhão (UFMA) in the city of Bacabal-Ma from 2014 to 2021. The theoretical approach is based on authors who address the themes. The methodological procedures: documentary research, application of an online questionnaire and semi-structured interview, contemplating the three profiles of graduates, namely: 1) those who never entered teaching; 2) those who abandoned the teaching career; 3) those who are acting as teachers. The results reveal the difficulties found for the professional insertion of these graduates, which are working conditions and lack of opportunities linked to political issues.

Keywords: Professional Insertion; Trajectory; Interdisciplinary Degree.

1. Introdução

Este artigo discute os resultados da pesquisaⁱ sobre a inserção profissional de egressos das Licenciaturas Interdisciplinares (LI's) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) da cidade de Bacabalⁱⁱ, no período de 2014 a 2021, resultado da expansão universitária ocorrida pelo plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) a partir de 2007, na intenção de destacar limites e possibilidades de atuação enquanto professores da educação básica. Nesse sentido, torna-se necessário inicialmente fazermos algumas considerações sobre as licenciaturas interdisciplinares enquanto proposta de formação docente.

A Licenciatura Interdisciplinar é pensada, como uma modalidade de formação docente, visando fomentar a expansão de cursos e vagas, sobretudo pela via da interiorização, tomando como justificativa, entre outros aspectos, o fato de que “os recursos da Universidade são limitados para ofertar licenciaturas específicas presenciais de todas as áreas de conhecimento em todos os novos campi” (UFMA, 2010, p. 6), e que o formato inovador dessas licenciaturas atenderiam ao critério de inovações pedagógicas, privilegiado por meio dos novos cursos a serem criados a partir do REUNI.

Nesse sentido, foram criados cursos de licenciatura interdisciplinar em cinco dos nove *campus* da UFMA, notadamente naqueles localizados no interior do Estado, criados ou reestruturados por iniciativa do REUNI. Desse modo, os projetos dos cursos de Licenciaturas Interdisciplinares foram organizados de maneira adequada às metas estabelecidas pelo REUNI, principalmente no aspecto da flexibilização curricular e a criação de projetos de cursos inovadores.

A cidade de Bacabal foi contemplada com dois cursos de licenciaturas interdisciplinares, Licenciatura em Ciências Humanas (LCH) e Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) no ano de 2010, ambos os cursos passaram por uma reestruturação em 2013.

O curso de licenciatura em ciências humanas foi criado pela Resolução N° 126-CONSUN de 24 de maio de 2010, e reformulado pela Resolução N° 177-CONSUN de 24 de abril de 2013, mudando o perfil do curso, tendo agora o objetivo de formar docentes para o ensino fundamental nas áreas de ciências humanas (geografia, história e filosofia) e para o ensino médio em sociologia.

Reconhecemos a complexidade da tarefa de formar professores e da posterior inserção profissional desses egressos, esta pesquisa busca responder se a formação ofertada por meio da LI possibilita a inserção profissional do egresso na docência para educação básica?

Assim, discutir as trajetórias desses graduados é pertinente para a universidade formadora e para própria cidade, um retorno às instituições de ensino superior (IES), trazendo feedback sobre os seus egressos, Silva (2020).

Posto isso, o conceito de inserção profissional é central para este trabalho, segundo Trottier (1998) e Nunes (2011), inserção profissional é um processo complexo que não se limita ao momento de entrada no emprego, é mais complexo que isso, é um processo compreendido em três etapas: preparação, transição e a integração.

De acordo com Nunes (2011), a formação é a etapa da preparação; assimilação dos conteúdos teóricos, já a transição é quando o indivíduo adentra o mercado de trabalho, analisa as opções e possibilidades de emprego; a integração é a concretização no emprego, possibilitando estabilidade.

Outro aspecto da inserção é considera-la como processo de socialização, podendo o egresso conseguir desenvolver ou não uma identidade dentro da profissão escolhida “[...] remete à aquisição dos conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, à interiorização das normas e dos valores próprios à ocupação e à organização, às quais o indivíduo está integrado ou pretende pertencer [...]” (TROTTIER, 1998, p. 154).

Franzói (2006), entende que esse fenômeno não deve se delimitar a um período de tempo, ou que exista uma regra que determine que deve ocorrer em no máximo um ano após a conclusão da fase preparatória, apesar de compreendermos que seria o ideal conseguir se encaixar no mundo de trabalho o mais breve possível, nem que o primeiro emprego corresponda necessariamente a uma inserção, só depois de propiciar estabilidade no emprego é que de fato ocorreu uma inserção.

O período de inserção começa quando um indivíduo deixa de partilhar seu tempo entre o lazer, os estudos e o trabalho não remunerado para consagrar tempo a um emprego remunerado ou à procura de emprego e termina quando: a) o indivíduo deixa de consagrar tempo à procura de um emprego ou aos estudos destinados a permitir o acesso a um outro emprego; b) o indivíduo tem um emprego duradouro (isto é, não possui informação permitindo-lhe pensar que deverá trocar de emprego num futuro mais ou menos próximo); c) esse emprego corresponde a seu emprego de reserva, ou seja, o emprego que ele considera ter

Inserção Profissional de Egressos das Licenciaturas Interdisciplinares: Trajetórias de Graduados em Ciências Humanas (UFMA- Campus Bacabal)

que manter ou aceitar considerando informações que adquiriu (no decorrer do emprego ou da procura do emprego), perspectiva que tem da concorrência para o acesso a um emprego, de sua situação no mercado de trabalho. (TROTIER, 1998, p. 151).

Dito isto, passamos a entender que inserção profissional é um campo de luta, um processo complexo que envolve a formação desse indivíduo que é o sistema educativo e a efetivação laboral, que é o sistema produtivo, é a preparação, transição e integração.

2. Metodologia

A abordagem metodológica que fundamentou esta pesquisa é o materialismo histórico-dialético, que nos subsidiou para interpretação e compreensão do objeto estudado. Esta opção metodológica justifica-se por nos possibilitar perceber além da aparência do fenômeno, buscando explicações a partir da dinâmica que o mercado, o capital impõe sobre o homem. Dando ferramentas para compreensão das diversas determinações que compõem a inserção profissional desses egressos, pois, olhando de longe as Licenciaturas Interdisciplinares eram novidades, interessantes no papel, mas trazendo para prática, pode-se ver as possíveis limitações dessa formação de professores, e estudar essa inserção profissional por meio da trajetória, tornou real as contradições que poderiam existir por trás do curso.

Segundo Masson (2012, p. 02), o “marxismo é um enfoque teórico que contribui para desvelar a realidade, pois busca aprender o real a partir de suas contradições e relações entre singularidade, particularidade e universalidade”. As diversas partes que compõem este objeto estão distribuídas nas políticas públicas destinadas à educação superior, resultantes das influências do organismo internacionais, articuladas a um Estado neoliberal e um sistema econômico capitalista que demanda um professor polivalente.

Dito isso, na aparência as LI's fazem apelo à “novidade”, ao “pioneirismo”, podendo proporcionar inserção no mundo do trabalho com um curso superior, ressaltando ainda a potencialidade na resolução dos problemas que historicamente caracterizam a formação de professor(a)s, um professor versátil, ao passo que esconde, a contradição de um curso de baixo custo, com altos índices de evasão, o que pode ser comprovado com um número de apenas 124 formados e 322 evadidos em um período de 11 anos que o campus de Bacabal está em funcionamento, destaque que esses números correspondem apenas ao curso de licenciatura em ciências humanas.

2.1 A Coleta dos Dados

Para coleta dos dados, utilizamos alguns instrumentos e técnicas que nos forneceram embasamento necessário para a construção dessa pesquisa, dividido em quatro etapas. Inicialmente utilizamos fontes bibliográficas (teses, dissertações, artigos e livros) e documentos legais (leis, decretos, resoluções e diretrizes) para entendermos as políticas públicas voltadas para a expansão universitária por meio do REUNI, bem como as implicações desse programa na UFMA e o processo de implementação das Licenciaturas Interdisciplinares por meio das Resoluções de criação e reestruturação desse curso em Bacabal.

Na segunda etapa da pesquisa, recorreremos à coleta de dados quantitativos acerca da dinâmica de ingressos, matrículas e concluintes na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFMA em Bacabal de 2014 a 2021.

O terceiro momento da pesquisa foi aplicação de um questionários *on-line*, realizado com o auxílio do *google forms*, com questões abertas e fechadas que estarão divididas em blocos de perguntas sobre o perfil geral, processo de formação e inserção profissional.

Como meio de obter informações complementares, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os egressos do curso, correspondendo à quarta etapa desta pesquisa. Para realização das entrevistas foram elaborados três roteiros, o primeiro roteiro destinado aos egressos que nunca ingressaram na carreira docente, o segundo para os egressos que abandonaram a docência, e o terceiro para os egressos que estão atuando na docência.

Foram aplicadas perguntas que buscaram relatar a trajetória profissional pós conclusão da licenciatura, as entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas, o questionário *on-line* foi enviado a todos os 124 egressos do curso, desses egressos 42 responderam ao questionário, em seguida selecionamos uma amostra de dois egressos de cada grupo, dos perfis de egressos previamente estabelecidos, a saber: egressos que nunca ingressaram na docência; os que abandonaram a docência e os que estão atuando como professores.

Foram enviadas mensagens/ convite via e-mail para todos os 124 concluintes do curso, com explicações sobre a referida pesquisa e o link para acesso ao questionário *on-line*. Em arquivo anexo foi encaminhado o termo de consentimento livre e esclarecido

(TCLE), nele continha todas as informações da pesquisa e como aconteceria sua participação. Dentro do questionário *on-line* havia também uma caixinha de pergunta em que o participante sinalizava que lido o TCLE e estar de acordo, bem como, colocando-me, enquanto pesquisadora, à disposição para qualquer esclarecimento sobre a pesquisa e número de contato caso o egresso quisesse ter mais esclarecimentos.

2.2 Análise dos dados

Para a análise dos dados dentro das pesquisas materialistas histórico-dialético, seguimos as etapas, que segundo Minayo (2000) devem compreender três momentos, a seguir: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final.

Seguimos então, para a ordenação dos dados obtidos por meio do questionário e das entrevistas, tendo um suporte teórico suficiente para conseguir perceber a essência do fenômeno, podemos prosseguir, transcrevendo as entrevistas e releitura das respostas do questionário *on-line*.

A ordenação dos dados que engloba tanto as entrevistas como o conjunto de material observado [...] Essa etapa inclui: (a) transcrição de fitas cassetes; (b) releituras do material (c) organização dos relatos em determinada ordem, o que já supõe um início de classificação; (d) organização dos dados de obtenção dos dados de observação [...] Essa fase dá ao investigador um mapa horizontal de suas descobertas no campo (MINAYO, 2000, p. 235).

Posteriormente, seguimos para a classificação dos dados, fizemos uma leitura transversal, recortando cada unidade de registro, a partir do resultado do questionário e das entrevistas. Conforme Minayo (2000, p. 236) “é elaborado como em gavetas, onde cada assunto, tópico ou tema é cuidadosamente separado e guardado”, para depois conseguir ‘enxugarmos’, destacando os temas mais relevantes a partir das falas recorrentes dos sujeitos participantes da pesquisa. Por fim, a análise final é esse movimento incessante entre o empírico e o teórico.

2.3 Os Sujeitos da Pesquisa

Assim, aos serem instigados sobre a inserção profissional, os sujeitos participantes da pesquisa relataram suas dificuldades, seus avanços. substituímos seus nomes por códigos para manter o anonimato. São eles: para egressos que nunca ingressaram na docência (E1NI; E2NI), para os egressos que abandonaram a carreira docente (E1DC; E2DC) e para os egressos que estão atuando na docência (E1ID; E2ID), além disso especificamos o sexo masculino (M) ou feminino (F).

A lista fornecida pela coordenação do curso dos concluintes da licenciatura contém 124 licenciados até o segundo semestre de 2021.

Dos 42 participantes da pesquisa, 47,6% declararam não estarem trabalhando no magistério no momento; em números absolutos são 13 egressos que nunca trabalharam na docência e 07 abandonaram a profissão, assim, 22 egressos estão inseridos profissionalmente na docência.

Dos 52,3% que estão ativos na docência, 90,9% afirmaram terem à docência como sua principal fonte de renda, e 9,1% tem outras fontes de renda além da docência, os resultados abaixo também nos mostram as principais ocupações dos egressos não atuantes no magistério.

Quadro 1 - Ocupação dos Egressos

Ocupação principal	Quantidade de egressos
Professores	22
Funcionário Público	04
Secretária	03
Desempregado	03
Administrativo Escolar	02
Autônomo	01
Construção Civil	01
Consultora e Bolsista	01
Analista de Crédito Imobiliário	01
Agente de Pesquisa IBGE	01
Estética	01
Supervisor Escolar	01
Coletor de Dados do INMET	01
Total	42

Fonte: Rodrigues 2023.

Sobre as trajetórias dos egressos que nunca ingressaram na carreira docente, correspondem a 31% (13 licenciados), são diversos os motivos que os fizeram não ingressar no magistério.

Dos 13 licenciados aqui apresentados, o principal motivo relatado é que não havia oferta de emprego na área, outros fatores também são relatados.

Durante o curso no início, eu não tinha problema em ser professora, até eu estagiar e ver que não tinha muita afinidade com a profissão, antes dos estágios, eu pensei em ser professora, até porque eu não estava trabalhando e pra mim era uma opção, sabe! trabalhar na área, né! mas quando fui estagiar, mudou esse pensamento, porque eu vi que não tinha aptidão pra essa profissão, o estágio foi um divisor de águas e me mostrou

Inserção Profissional de Egressos das Licenciaturas Interdisciplinares: Trajetórias de Graduados em Ciências Humanas (UFMA- Campus Bacabal)

que essa não é a profissão pra mim. Minha maior dificuldade foi em relação, com o domínio de sala, assim, tem “n” motivos, assim, com relação o professor levar muitos trabalhos pra casa, assim! a gente não para, no estágio você tem que preparar aula, aquele monte de coisas, que você tem que fazer tanto em casa e na escola, todo tempo você tá fazendo alguma coisa em função da escola. (E2NI, F, 20-29 anos)

Inúmeras são as dificuldades que todas profissões enfrentam, se inserir em uma profissão demanda assimilação das características próprias de cada profissão, na docência não é diferente, e no transcorrer da formação por meio do estágio algumas dificuldades devem ser superadas ou suavizadas, garantindo que esse estagiário possa ter uma formação completa, como por exemplo a aproximação entre a teoria e a prática, os conhecimentos recebidos na universidade e o cotidiano escolar, ou até mesmo o entendimento que os recursos didáticos, financeiros das escolas públicas, muitas das vezes não são suficientes, além da diferença entre instituições públicas e privadas.

Em pesquisas sobre egressos, Silva (2020) também identifica que a questão financeira, extensa carga horária, são fatores que atraem ou não os futuros professores, influenciando diretamente no momento de decisão sobre seguir a profissão.

As instituições privadas costumam ter espaço físico privilegiado, zelado e com opções de utilização, já as estruturas das escolas públicas, na sua maioria demandam reparos, melhorias, esse entendimento é necessário, pois tais diferenças podem ser entraves para esse futuro professor, vejamos os motivos relatados pelos egressos do perfil 1 para não se inserirem na carreira do magistério.

Quadro 2 - Motivos alegados pelos egressos (perfil 1) para não ingressarem no magistério.

Motivos	Quantidade de Egressos
Decidi cursar outra graduação	03
Decidi ser empreendedor	01
Passei em concurso	01
Não havia ofertas de emprego na área	05
Não me identifico com a profissão	03
Total	13

Fonte: Rodrigues 2023.

Diferente do que se imaginava, por ser uma licenciatura interdisciplinar com várias frentes de oportunidade, esse graduado poderia atuar na educação básica no ensino fundamental, como professor de história, geografia ou filosofia e no ensino médio como a disciplina de sociologia, cinco desses egressos relatam não terem conseguido

oportunidade de emprego.

Muito difícil de conseguir emprego na área específica, é questão de emprego mesmo, esse é o maior foco, de oportunidade, pra conseguir um contrato é daquele jeito, tem que balançar a bandeirinha, e tal, pra conseguir emprego aqui, um contrato tem que bajular alguém e tenho essa dificuldade, sabe! um vereador, de ter alguém grande dentro da semed pra ti dar emprego, foi essa a dificuldade, tu pode mandar 50 currículos, se tu não tiver uma pessoa que ti conheça lá, a questão é quem ti indica, pra você conseguir aquele emprego (E2ID, F, 20-29 anos)

O mais difícil é isso, ter a vaga de emprego, por que é assim, você formou, você tem seu diploma, ou seja você está apto a ir pra sala de aula, você estagiou, você fez tudo, mesmo que você tenha alguma dificuldade, mas se você tiver um emprego, a oportunidade de trabalhar, você vai seguir se virando e aprendendo, vai aprendendo na prática, na realidade, e talvez até gostar da profissão, permanecer, e aí se não tem vaga de emprego, tudo fica difícil, na prefeitura você vai se tiver alguém lá pra ti puxar, no estado a concorrência dos seletivos é muito grande e a maioria das vagas são pra cidade próximas, por que na cidade de bacabal não tem vaga, e essas pessoas as vezes não tem transporte como ir, então a maior dificuldade é de fato a vaga no mercado de trabalho, nas escolas públicas, as particulares não tem tantas vagas assim, então é isso (E1ID, M, 30-39 anos)

Essa foi a dificuldade, sair e já conseguir emprego, sair e conseguir um político pra ti colocar la dentro, no município só entra se for assim né!, e pra permanecer lá é por indicação, por força política, quem tem maior poder, dentro da política, essas questões chatas (E1DC, M, 20-29 anos)

Contrariando as informações dadas pela SEMED de Bacabal, os professores em início de carreira têm muita dificuldade em conseguir emprego, pois a realidade relatada pelos participantes do estudo é que as questões políticas influenciam diretamente no acesso as vagas de emprego, quando o assunto for contratos municipais.

Outro fator que pode dificultar a inserção profissional no sentido de falta de vagas é que para o ensino médio o ingresso é realizado por meio de concurso ou seletivo, nos seletivos um dos pré-requisitos é ter experiência comprovada, assim, esses egressos tem pouca chance de uma vaga.

Ademais, a pesquisa também revelou os interesses desses egressos em prosseguirem seus estudos, ou pelo desejo pela pesquisa ou por se sentirem mais atraídos pelos salários do magistério superior, até mesmo pela interação com os alunos que consigam dialogar e discutir.

Inserção Profissional de Egressos das Licenciaturas Interdisciplinares: Trajetórias de Graduados em Ciências Humanas (UFMA- Campus Bacabal)

Eu pensava o seguinte, eu quero ser professor de ensino médio, se eu for professor, porque eu queria pesquisar em alguns momentos, entendeu? as vezes me pego pensando em pesquisar, apesar de não estar em nenhuma instituição de ensino superior, as vezes me pego pensando em pesquisar, assuntos que me vem a mente, entendeu? que me causa algum desconforto dentro da sociedade, eu pretendo fazer, eu, eu, esse, se eu tiver um tempo, algum momento fazer uma pós ou um mestrado, o curso ele nos estiga, tu acredita? Em alguns momentos ele dar uma estigada e nos faz querer ser pesquisador, em outros momentos eles nos retrai pra ser professor, ainda acho que apesar dele ter sido construído assim, as vezes, eu acho que ele nos deixa assim um pouco balançado pra um lado, as vezes pra outro, as vezes depende da disciplina, entre ser pesquisador e ser professor, sim. (E1DC, M, 20-29 anos)

Precisava de um diploma pra conseguir um concurso, a licenciatura não é algo atraente, quero é estabilidade. (E1NI, M, 30-39 anos)

Quando o curso iniciou era o que eu queria, sala de aula pra mim é tudo, quando tu assume que tu ver o que o município te oferece, ele te oferece crianças pequenas, não é meu perfil, se eu for pra sala de aula quero alunos de ensino médio, alunos de nono ano, alunos de universidade, roda de conversas, alunos que fale a língua da gente, que possa dialogar. (E2DC, F, 30-39 anos)

O estímulo recebido durante a graduação influencia nos caminhos que esse egresso irá percorrer, suas trajetórias, a construção e formato do curso, tanto os que não foram inseridos, como os que abandonaram a carreira relatam que não se sentiram estimulados a exercerem o magistério para a educação básica.

Mota et al. (2012), discutem que as didáticas aplicadas pelos professores cada vez mais tem se transformado, uma tentativa de reduzir o método tradicional e tecnicista na incorporação de novos métodos de ensino, e que esse desejo por novas formas de ensino tem impulsionado esse professor a ser um pesquisador. Esse processo é chamado de pesquisa-ação, o professor busca aprimorar sua prática de ensino a partir da reflexão e pesquisa.

Em geral os pesquisadores têm usado o processo de pesquisa-ação para estudar suas próprias práticas, tendo em vista que a pesquisa-ação educacional é uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seu alunado. (MOTA et al. 2012, p. 05)

A LDB no Art. 43 salienta que uma das finalidades da educação superior é “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”. Assim, para Mota et al. (2012), um professor pesquisador agrega a profissão o benefício da teoria e prática, assumindo a responsabilidade de repassar o conhecimento acadêmico e aperfeiçoá-lo através da pesquisa, mediando o aprendizado do alunado.

Os estímulos recebidos na graduação são para continuidade dos estudos, serem mestres, doutores, entrarem na pesquisa, contrariando o objetivo do curso expressa no PPP dessa graduação, que é: formar professores para educação básica, licenciados para os anos finais do ensino fundamental e professor do ensino médio.

Não me senti estimulada, eles incentivam muito a ser pesquisadora, por um lado, acho que eles, eles, tem esse incentivo, sobre a educação básica, não senti tanto incentivo não, parece que eles trabalham mais pra você ir pro campo, pesquisar, parece que é, é até mesmo o que a universidade quer dos alunos, prossigam seus estudos para mestrado e doutorado. (E2NI F, 20-29 anos)

A formação não me preparou pra ser professor de educação básica, precisei fazer pós-graduação pra conseguir me encontrar, mais voltado pra essa área, não me senti estimulado. (E1NI, M, 40-49 anos)

Eu acredito que em todos os âmbitos de atuação, eles, ele forma mais pesquisador do que professor, a gente sente que ele fala mais de pesquisar do que lecionar, e eu acredito, que os professores da UFMA, quase que 100% são pesquisadores, e nos deixam com essa vontade de pesquisar. (E1DC, M, 20-29 anos)

Eu fui entender mesmo a questão de sala de aula, só mesmo nos estágios, mas na graduação em si ela te encaminha mais para as questões das pesquisas, né!, produzir artigos, fazer apresentações em eventos, né!, mais na linha da pesquisa. (E2ID, F, 20-29 anos)

Ao tratar da trajetória profissional desses egressos e sua inserção no mundo do trabalho, tido aqui como a educação básica, que é o local destinado a esses licenciados, julgamos necessário contextualizar a formação inicial recebida, pois isso pode ter influência direta no futuro profissional desse licenciado, sobre isso Nóvoa (2017, p. 1114) expressa “a imagem da profissão docente é a imagem das suas instituições de formação”.

Inserção Profissional de Egressos das Licenciaturas Interdisciplinares: Trajetórias de Graduados em Ciências Humanas (UFMA- Campus Bacabal)

A UFMA eles te direcionam para pesquisa, se tu souber agarrar, só que tu agarra abandonado tudo que tu era, quando tu não consegue, tu fica no murro, a pesquisa consome muito juízo, o curso me preparou pra ser pesquisadora, avancei bastante, fui em vários eventos, congressos, eita! vai ser um marco, tinha aquele vislumbre, mas eu sou uma pessoa medrosa, ela nos preparou e tu percebe bem, agora que tu tá no mestrado, ela preparou pra essas discussões, quando a gente saía de lá a gente tava globalizando, questionando, gerando uma discussão, assim! como é que a gente diz? é globalizar, indagando, fazendo direcionamentos, tu tá no abstrato, tu nunca agarra o concreto e a nossa realidade de escola pública, sala de aula é aquele modelo de grade curricular tradicional, aquela ementa, pronto! é o que tu ver nas salas, quando tu vai pra universidade tu ver um campo muito vasto, de tu não ta condicionada ao livro didático, lá a gente é direcionado pra extensão, na UEMA é só ensino, veja a diferença de um aluno que se formou na UEMA, pra um que se formou na federal, veja as didáticas, pode ser o curso que for, ele pode assumir do sexto ao nono, ele pode assumir ensino médio, os pequenos, mas a didática é a mesma, são professores, de ensino, os da federal não é, não sai preparado pra ensino, o ensino ele aprende no dia-a-dia, quando o da federal vai pro estágio já pensa em ir pro mestrado, porque já quer discussões mais adultas, mais maduras. (E2DC, F, 30-39 anos)

Assim, todas as profissões tem seus desafios, é necessário deixar o cursante ciente dos desafios, porém incentiva-los a superação, já sobre o formato interdisciplinar do curso para alguns se tornou uma vantagem e para outros uma dificuldade no processo de inserção profissional, pois “uma das funções da formação inicial deve ser incentivar, encorajar os postulantes, ainda que certo nível de dificuldade exista em todas as profissões” Coelho (2017, p. 224).

Ele dificultou, quando tu pensa assim: letras, tu tem quatro anos pra te formar naquilo ali, é só português, tu ainda não sai bem preparado, logo essas gramática muda toda hora, o que é história? o que que é filosofia? Como é que vou levar filosofia pra esses meninos, a filosofia que aprendi na UFMA, como é que eu transformo esse material? Se esse material já vem, vou falar assim do professor, não entendo como é isso, porque a gente tava lá na universidade e aprende de um jeito, e como é que você vai fazer isso pra botar pros meninos, quando tu chega lá, tu num sabe nem como fazer, tem nem apostila de filosofia, nem livro, ai vai criar, como que se fala desses filósofos, ia tu só fala de Platão, de Sócrates, só fala dos sofistas, ainda não fala certo, tu manda é o menino pintar um obra, que ele falou, tu num bota um livro, ele não tá lendo nem os paradidáticos, o

mundo fantásticos de feiurinha, o formato interdisciplinar dificultou. (E2DC, F, 30-39 anos)

Facilitou eu ser inserido, porque, é muito difícil, principalmente em contratos do Estado, que como a gente sabe o estado é responsável pela educação do ensino médio, num é, então muito complicado encontrar uma vaga pra sociologia, pra professor de sociologia, até por que o professor de sociologia tem uma carga horária bem reduzida, dessa forma não é preciso muitos professores, um professor ele dar conta de uma escola, um professor de sociologia, então o curso interdisciplinar, apesar de eu achar, eu pensar que ele não dar conta de nos formar, ter conhecimento, pra lecionar dentro das áreas de história, geografia, filosofia, mas ele é o que atualmente dar aos professores recém formados uma abertura pra entrar no mercado de trabalho, principalmente no ensino público, fundamental, do sexto ao nono ano. (E1DC, M, 20-29 anos)

Esses relatos acima são de egressos que desistiram da carreira docente, não existe consenso, há quem defenda que o formato interdisciplinar facilita a inserção no mundo do trabalho que é a educação básica, e há quem defenda que tal licenciatura não consegue dar conta de preparar esse professor.

Os egressos que estão atuando, já concebem a interdisciplinaridade sob uma ótica diferente, como uma vantagem sobre as demais licenciaturas, ainda mais nesse novo formato do ensino médio.

Foi a melhor coisa que teve, na época a gente não via dessa forma, por que não tinha específico o ciências humanas, já na reformulação hoje em 2022 do ensino médio, já na prática, já inserido, implementado nas escolas, o ensino médio é dividido pelas grandes áreas, então, a interdisciplinaridade hoje é algo concreto no ensino médio e não só sendo no ensino médio, pra você dar aula, você já vai dialogar com as outras disciplinas, então, é muito bom, e hoje tem várias formações, especializações e tudo só focando nessa interdisciplinaridade que eu tive a chance de ter na minha graduação, você não se forma só pra sociologia, você se forma pra tudo, a interdisciplinaridade é isso, é um quebra cabeça que na sala de aula você vai montando, é discutir o conceito de trabalho em Marx, mas pegar a história da época, como se apresenta na geografia o conceito de trabalho, e em filosofia. (E1ID, M, 30-39 anos)

É um grande facilitador, a gente ver muitos profissionais que não são formados na área dando essas aulas, né! Então, é um maior leque pra gente conseguir ser professor de história, de geografia, então é, é na verdade uma vantagem, na verdade essa interdisciplinaridade que a gente tem por que eles só têm uma disciplina só, e nós temos quatro. (E2ID, F, 20-29 anos)

Inserção Profissional de Egressos das Licenciaturas Interdisciplinares: Trajetórias de Graduados em Ciências Humanas (UFMA- Campus Bacabal)

A proporção de egressos que deixaram a docência é de 17% dentro do número de egressos participantes, e o abandono da profissão está ligada a diversos fatores, não há necessariamente um motivo único, cada um dos participantes relatou um motivo para abandono da profissão, o quadro abaixo retrata os motivos.

Quadro 3 - Motivos do Abandono profissional dos Egressos (perfil 2)

Motivos	Quant. De Egressos
Não consegui me identificar com a profissão	01
Baixa remuneração	01
Extensa carga horária	01
Decidi ser empreendedor	01
Pouco reconhecimento	01
Tive dificuldade em conseguir emprego na área	02
Total	07

Fonte: Rodrigues 2023.

Os diversos motivos que fizeram esses egressos deixarem a docência, as afirmações dos egressos exemplificam bem as afirmativas, a dificuldade em encontrar emprego e alguns dissabores da profissão para conseguir permanecer.

Não é nem que eu abandonei, deixa ver por onde posso começar, a licenciatura ela nos mostra, nos proporciona, um conhecimento teórico, que no entanto, o que acontece de fato na realidade, nas escolas, principalmente de cunho público é uma coisa totalmente diferente, a realidade mesmo nas escolas, o estágio, não é a mesma coisa quando a gente tá inserido, o tratamento dos profissionais da educação não é da mesma forma como no estágio, possamos dizer assim, a questão do salário também deixa muito a desejar, é muita cobrança, e nenhum retorno, questões políticas envolvem muito, no meu caso que eu trabalhei apenas em escolas públicas, entendeu? E eu me afastei por questões políticas, entendeu? Foi nem porque eu queria, apesar disso, de eu ter me afastado por essas questões, não pretendo voltar no momento como funcionário contratado. (E1DC, M, 20-29 anos).

Segundo Passerini (2007) Pimenta e Lima (2012) conhecer a complexidade da escola e das relações que permeiam esse ambiente é poder iniciar a inserção na construção dessa identidade docente que será fortalecida na prática diária.

Esse contato com a escola proporcionará a passagem do licenciando de aluno para professor. Esse contato é importante para que o licenciando possa conhecer todos os sujeitos envolvidos no processo escolar e todos os espaços onde ocorrem os processos de ensino/aprendizagem. Assim, deve-se conhecer o espaço físico da escola, a rotina dos alunos, conhecer as metodologias de ensino utilizadas no ambiente escolar, entre outros. Conhecendo a realidade da escola o futuro docente adquire um leque de fundamentos e uma ampla preparação para lidar com as diversas situações complexas que ocorrem no ambiente escolar. A observação da estrutura escolar possibilita identificar a complexidade dos processos envolvidos no ensino escolar. (ADAMS et al. 2019, p. 24)

Assim, a função base do estágio curricular é integrar esse licenciando na futura profissão, momento de considerar o campo que atuação, com objetivos claros de análise, investigação, interpretação crítica, correlação entre teoria e prática, perceber as considerações sobre a profissão, enfim, é campo de experimentação.

O estágio é uma importante ferramenta no processo de construção da identidade docente, é o contato com o futuro local de trabalho, para Tardif (2002), é uma das etapas no processo acadêmico dos alunos de licenciaturas que além de cumprir uma exigência da LDB, é a oportunidade de fazer com que esse graduando observe, pesquise, planeje e execute as diferentes atividades pedagógicas, um elo entre teoria e prática, sobre isso alguns estudiosos discutem o tema.

Desse modo, Scalabrin e Molinari (2013) expressa a importância do estágio supervisionado e outros fins para tal momento na formação de professores, como o desenvolvimento de habilidades, ações, atitudes e saberes próprios do exercício docente, criando nesse estagiário as condições para atuar com maior segurança no futuro local de trabalho, é um campo de experiências práticas, não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna um profissional. Ferramenta para facilitar na futura inserção desse egresso.

Desse modo, alguns egressos, também atribuem a falta de apoio necessário pra esse professor iniciante, como apoio vindo da escola, da secretaria de educação, relação entre a teoria recebida na graduação e a prática, falta de reconhecimento financeiro, são questões levantadas pelos egressos que estão relacionadas a inserção profissional na fase da preparação.

Acredito que a falta de reconhecimento em várias partes, vários âmbitos da carreira, e reconhecimento profissional, reconhecimento financeiro, e, falta de amparo, como posso falar, de apoio, da escola, da secretaria de

Inserção Profissional de Egressos das Licenciaturas Interdisciplinares: Trajetórias de Graduados em Ciências Humanas (UFMA- Campus Bacabal)

educação, eu falo mais de escola pública porque eu não trabalhei em escola privada, então. (E1DC, M, 20-29 anos)

Deixar uma profissão, não é um processo que acontece tão rápido ou de forma abrupta, geralmente é o acúmulo de algum tempo, apesar de não dispormos de elementos suficientes para aprofundarmos nessa questão de abandono da profissão, salientamos a importância do suporte dado a esses profissionais no início da carreira.

Sobre os egressos pesquisados que estão atuando no magistério somam um pouco mais da metade de todos os participantes da pesquisa, 52,3%, em números reais 22 egressos dos 124 formados, lembrando que 42 egressos responderam à pesquisa.

Ao serem questionados se sentem inseridos na carreira, na profissão:

Não me sinto inserido por que sou contratado e a qualquer momento posso sair sem nenhum direito, mas ao mesmo tempo me sinto inserido por que é essa a profissão que escolhi pra mim, mesmo que seja demitido vou continuar procurando emprego na área, e tô estudando pra concurso, a inserção de fato só acontece quando você consegue ter a certeza de um concurso, fora isso a gente sempre fica nessa instabilidade, todo fim de contrato é um pânico. (E11D, M, 30-39 anos)

Assim, a inserção profissional almejada pelos egressos do curso que estão atuando como docentes é concurso, que lhes possibilitem estabilidade, pois os contratos são incertos e sem os devidos direitos.

3. Considerações Finais

Uma das principais conclusões que a pesquisa revelou é que o formato do curso interdisciplinar é visto pelos egressos como uma ótima oportunidade empregatícia, ainda mais com a reforma do ensino médio, que esse formato do ensino médio tem contribuído para a ascensão dessas licenciaturas interdisciplinares, mesmo não sendo consenso entre os egressos, a maioria se sente satisfeita com o formato interdisciplinar e considera esse formato um avanço se comparado a outras licenciaturas específicas e que pode facilitar sua inserção no mundo do trabalho.

Posto isso, é pertinente dizer que os resultados da pesquisa apontam as dificuldades para inserção profissional desses egressos voltadas para a falta de oportunidade e desafios na profissão.

Entendemos que essa é uma questão complexa, que a não realização de concursos

na cidade dificulta a inserção desses egressos que ficam sujeitos a contratos, além de outras variáveis que afetam a inserção, como por exemplo os seletivos dos Estado que tem como requisito experiência profissional comprovada.

Uma sociedade de classes dar aberturas para que mesmo formados enfrentem dificuldades para inserção profissional, mesmo os censos mostrando um déficit de profissionais qualificados na área.

Na aparência a dificuldade para inserção profissional é expressada na falta de concursos, mas na essência é um complexo sistema que permite ao longo dos anos a educação ser submetida a questões políticas e econômicas.

Referências

ADAMS, Fernanda Welter; ALVES, Scarlet Dandara Borges; NUNES, Simara Maria Tavares. Percepções de pibidianos após a elaboração de suas primeiras aulas: o programa tem cumprido seus objetivos?. **Revista Iluminart**. v. 17, 2019. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/view/349/328>. Acesso em: 05 mar. 2021.

COELHO, Ana Maria Simões. **Destino profissional de egressos dos Cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2017. 311 f. Tese (Doutorado em Educação) - UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

FRANZÓI, Naira Lisboa. **Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

Rodrigues do Nascimento, Jéssica. **INSERÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES** : Trajetórias de Graduados em Ciências Humanas UFMA- Campus Bacabal. 2023. 196 F. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2023.

MASSON, G. As contribuições do método materialista histórico e dialético para a pesquisa sobre políticas educacionais. In: **IX ANPED SUL**, 2012.

MINAYO, M.C.S. (org.). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde**. 7.ed. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 2000.

MOTA, Allan Kadec Alves da et al. O professor pesquisador e a sua prática docente: Um estudo de revisão bibliográfica. **Revista Digital**. Buenos Aires. n 168. Mai. 2012.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, Out./Dez., 2017.

Inserção Profissional de Egressos das Licenciaturas Interdisciplinares: Trajetórias de Graduados em Ciências Humanas (UFMA- Campus Bacabal)

NUNES, Edson Oliveira et alli. Parte II – Singularidades e características do Ensino Superior Brasileiro. In: **Educação superior no Brasil: estudos, debates, controvérsias**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011, p.157-244.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar** – Centro Universitário de Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, Mardem Michael Ferreira da, **1989- Destino profissional de licenciados: quem são e onde estão os egressos do curso noturno de licenciatura em ciências biológicas da UFMG?** 2020. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TROTTIER, Claude. Emergência e constituição do campo de pesquisa sobre a inserção profissional. In: DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos (org.). **Trabalho e formação e Porto Alegre**: EDIPUCRS, 1998. p. 133-178.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. CONSELHO UNIVERSITÁRIO. RESOLUÇÃO Nº 126-CONSUN, de 24 de maio de 2010. Aprova a criação do Curso de Ciências Humanas – modalidade Licenciatura presencial – no Campus de Bacabal, e seu Projeto Pedagógico. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/Gbi8CgJaoVRXc5B.pdf>>. Acesso em Dezembro de 2022.ⁱ

Notas

ⁱ Este artigo é resultado da dissertação realizada no Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão.

ⁱⁱ A cidade de Bacabal fica localizada aproximadamente a 240 km da capital São Luís, com uma população estimada de 105.094 habitantes (IBGE, 2021), é um dos municípios do Interior do Maranhão.

Sobre os autores

Jéssica Rodrigues do Nascimento

Licenciada em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão- (2017). Mestra em Educação pela UFMA (2023).

Email: Documentodajessica@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4091-7932>

Maria Alice Melo

Professora Associada da UFMA. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (1972). Mestra em Educação - Administração de Sistemas Educacionais pelo IESAE/FGV (1984). Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP (2000). Email: maria.alice@ufma.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6172-1608>

Recebido em: 26/01/2023

Aceito para publicação em:19/05/2023